

XIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL PROCOAS – AUGM

11 de outubro 2017

CARTA DE SÃO PAULO

O Comitê Acadêmico de Processos Cooperativos e Associativos (PROCOAS), grupo vinculado à Associação de Universidades Grupo Montevideo (AUGM), implementando deliberações da plenária de encerramento das atividades do seu **XIII Seminário Internacional PROCOAS**, realizado entre os dias 09 a 11 de outubro de 2017, na Universidade de São Paulo (USP), Cidade Universitária, com o tema ***Autogestão, cooperativismo e economia social e solidária: experiências latino americanas***, torna pública sua convicção de que o atual contexto político, econômico e social mundial, e especialmente sul-americano requer reflexões e ações politicamente comprometidas, socialmente justas, ambientalmente corretas e economicamente solidárias. Neste sentido, as universidades públicas da região se pronunciam contra a mercantilização da educação, em todos os níveis de ensino, reafirmam seu compromisso com os processos cooperativos, de economia social e de economia solidária, bem como com a defesa irrestrita da educação como bem público e social, um direito humano fundamental a ser garantido.

Considerando o tema geral do XIII Seminário e as contribuições de pesquisadores latino-americanos e representantes de instituições e movimentos da sociedade civil especialmente convidados (Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Unisol Brasil, Movimento de Juventude e Cultura e Marcha das Mulheres) que participaram de atividades diversas durante o evento, revelando e examinando a conjuntura mundial e particulares dos países representados no PROCOAS, que congrega mais de 20 universidades de Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, este documento expressa publicamente como necessidade fundamental construir, sistematicamente, de forma proposital, respostas compatíveis com os anseios, objetivos e princípios orientadores de iniciativas de trabalho associado autogestionário, com destaque especial de algumas questões identificadas neste seminário como centrais neste processo, a saber:

1. Importância de que a comunidade comprometida com a economia solidária realize o decidido enfrentamento do contexto social presente, marcado pelo neoliberalismo que aprofunda a desigualdade social e compromete o futuro do próprio planeta. Neste sentido, com a proposta de estabelecer conexões e assegurar vinculações com a economia social e com a economia solidária, em conjunto com outros atores sociais que compartilhem a preocupação com este cenário e buscam alternativas para a sociedade;
2. Necessidade de produzir definições refletidas e orientadoras sobre as relações desejáveis entre o estado, a sociedade civil, a economia social e a economia solidária, considerando a perspectiva de autogestão e produção de autonomia destes movimentos, em oposição à possibilidade de cooptação destas iniciativas pelo sistema hegemônico;
3. Relevância de rever e definir os papéis das universidades na trajetória da economia social e da economia solidária, considerando os objetivos e as atividades próprias da instituição universitária, ou seja, do ensino, da extensão, produção e validação de conhecimento sistematizado e acesso a tal conhecimento pela

sociedade, e particularmente pelos segmentos mais precarizados nela, bem como as especificidades e a autonomia das iniciativas de trabalho associado autogestionário; são destacadas ainda a necessidade de gerar âmbitos compartilhados e condições crescentes para a interpelação mútua entre universidade e movimentos sociais, garantindo igualdade nas relações e reconhecimento recíproco como elementos essenciais para alcançar objetivos comuns e específicos de cada segmento;

4. Necessidade de atentar às relações humanas na economia solidária e na economia social, considerando os desafios do contexto autogestionário, com respeito às identidades e diferenças entre pessoas e aos diferentes segmentos organizados que se orientam pela construção de sociedades mais justas e igualitárias em uma perspectiva emancipatória;

5. Necessidade de aperfeiçoar processos de divisão do trabalho na economia solidária e na economia social, considerando as dimensões produtiva e reprodutiva, as relações de gênero, generacionais e as identidades diversas;

6. Urgência em transcender as experiências específicas na economia social e na economia solidária, ainda que muito relevantes no processo de constituição de alternativas sociais de natureza contra hegemônica, visando a geração de processos políticos abrangentes que possam, inclusive, orientar novas experiências e consolidar as existentes com conexões sólidas e criativas entre as mesmas;

7. Necessidade de enfrentar o desafio de implementação de finanças solidárias e preço justo, considerando um contexto de relações sociais crescentemente financierizados.

Por fim, considerando, a missão das universidades, particularmente as públicas, em termos de produção de conhecimento sistematizado, em nome dos participantes do XIII Seminário Internacional PROCOAS, convidamos a comunidade acadêmica sob sua responsabilidade a reconhecer e acolher a necessidade de contribuir para este processo, unindo nossos esforços para produzir, no campo da Ciência, condições para a compreensão, evolução e consolidação de iniciativas que se encontram nos heterogêneos campos da economia social e da economia solidária.

XIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL PROCOAS - AUGM

11 de octubre 2017

CARTA DE SÃO PAULO

El Comité Académico de Procesos Cooperativos y Asociativos (PROCOAS) de la Asociación de Universidades del Grupo Montevideo (AUGM), en la sección plenaria de cierre de actividades de su **XIII Seminario Internacional PROCOAS**, realizado entre los días 09 al 11 de octubre 2017, en la Universidade de São Paulo (USP), Cidade Universitária, con el tema: **Autogestión, cooperativismo y economía social e solidaria: experiencias latinoamericanas**, declara públicamente su convicción de que el actual contexto político, económico y social mundial, y especialmente en América del Sur requiere reflexiones y acciones políticamente comprometidas, socialmente justas, ambientalmente correctas y económicamente

solidarias.

En ese marco, las universidades públicas de la región, se pronuncian contra la mercantilización de la educación, reafirman su compromiso con los procesos cooperativos y de economía social y economía solidaria y en la defensa irrestricta de la educación como un bien público y social; un derecho humano fundamental, que debe ser garantizado.

Considerando el tema general del XIII Seminário y las contribuciones de los investigadores latino-americanos y representantes de instituciones y movimientos de la sociedad civil especialmente invitados (Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Unisol Brasil, Movimento de Juventude e Cultura e Marcha das Mulheres) que participaron de las diversas actividades durante el evento, relevando y examinando la conyuntura mundial, con particular énfasis en las de los países representados en el PROCOAS, que congrega a más de 20 universidades de Argentina, Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay. Este documento expresa públicamente la necesidad fundamental de construir, sistemáticamente, de forma propositiva, respuestas compatibles con los anhelos, objetivos y principios orientadores de las iniciativas de trabajo asociado autogestionario, destacando especialmente algunas cuestiones identificadas en este Seminario como centrales para profundizar y desarrollar en forma conjunta, a saber:

1. La importancia de que la comunidad comprometida con la economía social y la economía solidaria se enfrente en forma decidida al contexto social presente, signado por el neoliberalismo que profundiza la desigualdad social y compromete el futuro del propio planeta. En este sentido, con la propuesta de construir conexiones y afianzar vinculaciones con la economía social y con la economía solidaria, en conjunto con otros actores y movimientos sociales, que comparten la preocupación con este escenario y buscan alternativas para la sociedad;
2. La necesidad de producir definiciones fundamentadas y orientadoras sobre las relaciones deseables entre el Estado, la sociedad civil, la economía social y la economía solidaria, considerando la perspectiva de autogestión y producción de autonomía de éstos movimientos, en oposición a la posibilidad de cooptación de estas iniciativas por parte del sistema hegemónico;
3. La relevancia de reevaluar y definir los papeles de las universidades en la trayectoria de la economía social y la economía solidaria, considerando los objetivos y las actividades propias de la institución universitaria, o sea, de la enseñanza, la extensión, producción y validación de conocimientos sistematizados y acceso a dicho conocimiento, por parte de la sociedad, y particularmente por los sectores más precarizados, así como teniendo en cuenta las especificidades y la autonomía de las iniciativas de trabajo asociado autogestionario; se destaca la necesidad de generar ámbitos compartidos y condiciones crecientes para la mutua interpelación entre la universidad y los movimientos sociales, desde el respeto a la igualdad esencial y el reconocimiento recíproco;
4. La necesidad de atender y cuidar las relaciones humanas en la economía social y solidaria, considerando los desafíos del contexto autogestionario, con especial respeto a las identidades y diferencias entre personas y a los diferentes sectores organizados que se orientan por la construcción de sociedades más justas e igualitarias en una perspectiva emancipatoria;
5. La necesidad de perfeccionar los procesos de división del trabajo en la economía social y economía solidaria, considerando las dimensiones productivas y reproductivas, las relaciones de género, generacionales y las identidades diversas;

6. La urgencia en trascender las experiencias específicas en la economía social y economía solidaria, partiendo del reconocimiento de su relevancia para el proceso de constitución de alternativas sociales de naturaleza contra-hegemónica, tratando de generar procesos políticos más amplios, que puedan incluso, orientar nuevas experiencias y consolidar las existentes con conexiones sólidas y creativas entre las mismas;

7. La necesidad de enfrentar el desafío de la implementación de sistemas de finanzas solidarias y precio justo, considerando un contexto de relaciones sociales crecientemente financiarizadas.

Por último, considerando, la misión de las universidades, particularmente las públicas, en términos de la producción de conocimiento sistematizado, en nombre de los participantes del XIII Seminario Internacional PROCOAS, se invita a la comunidad académica bajo su responsabilidad, a reconocer e incorporar con firmeza la necesidad de contribuir para este proceso, uniendo nuestros esfuerzos para producir, en el campo de la Ciencia, condiciones para la comprensión, evolución y consolidación de iniciativas que se encuentran en el heterogéneo campo de la Economía Social y Economía Solidaria.